

# FHC ESPERA INFLAÇÃO DE QUASE 10%

Mirian Guaraciaba  
Da equipe do Correio

Numa conversa informal, no terceiro andar do Palácio do Planalto, sentados no sofá, o presidente da República disse ao ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que a inflação em 1999 ficará entre 7% e 9%. Otimista e mais receptivo na conversa de mais de uma hora, ontem à tarde, Fernando Henrique repassou com o

ministro Padilha os projetos que deverão ser tocados pelo governo. "Haverá uma pequena inflação, mas teremos desenvolvimento", acredita Fernando Henrique.

Ele disse, categórico, que as mudanças na direção do Banco Central eram necessárias e que Pedro Malan continua sendo seu homem de confiança. Aparentemente refeito dos dias em que esteve recluso — concedia seu tempo apenas à equipe eco-

nômica — o presidente conversou sobre as iniciativas do grupo especial formado para discutir um programa de desenvolvimento, o chamado grupo da Produção.

Os ministros que fazem parte desse grupo estão concluindo projeto que prevê a desburocratização das linhas de crédito para pequenos e micros empresários. Uma das idéias é a de criar um fundo de aval. O grupo fará nova reunião em Manaus, no dia 25 de fevereiro. Lá estarão os ministros dos Transportes, Agricultura, Planejamento, Comunicações, Minas e Energia, e Desenvolvimento.

## CREDIBILIDADE

"Eu sei o que estou fazendo e o que teremos que fazer", tem dito Fernando Henrique a diferentes políticos e assessores. Frase que repetiu nos primeiros dias de crise, quando o país foi surpreendido pela violenta guinada na direção da economia. Naqueles dias, o presidente ficava horas a sós

no Palácio da Alvorada. Ruth, sua mulher, tirou 20 dias de férias e estava em Paris quando estourou a crise. Permaneceu por lá até o dia 27.

Nos últimos cinco dias, no entanto, Fernando Henrique apelou também para o fator surpresa e conseguiu despistar a imprensa. No último domingo, por exemplo, enquanto assistia ao filme *A Vida é Bela* — o mais forte concorrente de *Central do Brasil* ao Oscar —, Fernando Henrique já pensava na possibilidade em tirar Francisco Lopes da presidência do Banco Central.

A palavra demissão, no entanto, foi mantida em segredo durante o final de semana. Não era para menos. Seria complicado anunciar a queda de Lopes cinco dias depois da sua sabatina no Senado. Assim, Fernando Henrique passou o final de semana e a segunda-feira tentando demonstrar que nada estava acontecendo.

■ Colaborou Leonardo Cavalcanti